

GUIA DE ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO

O CÉU AZUL QUE FICOU CINZENTO



**ANNA KAROLINA
ELINE FLORES**

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

S586g Silva, Anna Karolina Saturnino da.

Guia de orientação e planejamento: o céu azul que ficou cinzento / Anna Karolina Saturnino da Silva, Eline das Flores Victer. – Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2022.
23 p. : il. ; 23 cm.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-9549-262-2

1. Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3. Sustentabilidade. I. Victer, Eline das Flores. II. Título.

CDD – 370

Este produto educacional esta protegido pela licença

Creative Commons:



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA DE INTRODUÇÃO A PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL :

O QUE É A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ?

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que favorece de maneira significativa a prática docente na etapa da educação infantil e ensino fundamental. Ela estimula a imaginação, educa, orienta e desenvolve habilidades cognitivas, dinamizando também o processo de leitura e escrita, auxiliando na linguagem infantil. A contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem auxilia no desenvolvimento da responsabilidade, autoexpressão e da consciência crítica. Construindo seu conhecimento sobre o mundo em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as histórias proporcionam.



A articulação entre corpo, voz e recursos cênicos possibilita o alargamento do imaginário e dos sentidos



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL :

A preocupação com a formação da criança como um indivíduo crítico através da educação e tornar essa criança um cidadão responsável e atuante na sociedade se inicia na educação infantil onde os primeiros hábitos e ações começam a surgir, fazendo com que as crianças interajam socialmente desenvolvendo sua aprendizagem. Neste momento a oralidade começa a se desenvolver com mais facilidade, auxiliando na comunicação e nas expressões sociais. Por isso, contar histórias é tão importante, pois proporciona a criança a criatividade, imaginação e auxilia em todas as etapas do início do seu desenvolvimento social. Pensando nisso sigo também os pensamentos de COELHO (2000), para colaborar nas reflexões sobre a literatura infantil.

Estamos com aqueles que dizem: Sim A literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir, nesta sociedade, em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro ou seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO. 2000. P. 46).

Proporcionar as crianças o universo da narrativa pode ser um poderoso instrumento para promover o gosto e hábito à leitura e a ampliação das experiências sociais, o desenvolvimento da imaginação e a capacidade de escutar e dar sequência lógica aos fatos, auxilia na interpretação dos acontecimentos e pode ajudar a desenvolver hábitos e transformar ambientes, pensando nesse contexto optamos por trabalhar a contação de história como ferramenta dentro do processo de abordagem da EA na Educação infantil.



A Contação de História e as contribuições que ela possibilita para o desenvolvimento da criança já foi alvo de diversas pesquisas e publicações pelos estudiosos da área, isso porque ela envolve um série de fatores que auxiliam diretamente na formação humana e no desenvolvimento do senso crítico já que é a contação de histórias uma das melhores formas de proporcionar a criança visões de mundo diferentes, enriquecer as suas perspectivas e auxiliar na construção do seu imaginário e da sua criatividade.

A criança é um ser múltiplo e cada uma é detentora de suas particularidades oriundas da sua cultura, realidade e inserções sociais. E cada uma dessas particularidades precisam ser aprimoradas, desenvolvidas e construídas durante o processo educacional e é papel da escola proporcionar isso para a criança desde o início da sua escolarização. A Contação de História mais uma vez pode e deve ser utilizada como ferramenta durante esse processo. Gadotti (2004, p. 30) traz uma fala muito interessante a respeito do papel da escola e assegura que “desenvolver, desde cedo, a capacidade de pensar crítica e autonomamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões, é papel fundamental da educação para a cidadania”.

E é exatamente esse o papel da Educação formar cidadãos autônomos e capazes de desenvolver reações corretas de acordo com cada situação do seu cotidiano.

Sendo assim podemos entender que o hábito pela leitura é uma prática que deve ser incentivada desde muito cedo na vida das crianças e a Contação de História aparece como principal ponte para a introdução a esse processo, que tem sua importância não somente na escola, mas também em seu ambiente familiar, para que essa prática seja desenvolvida de forma plena, tanto pelos professores como por toda a comunidade escolar e deve ser mantida durante todo o processo de escolarização. Cabe ressaltar também que a parcela de responsabilidade direcionada aos professores e à escola, pois são eles os principais instrumentos fundamentais no direcionamento e no incentivo, desenvolvendo dessa forma, uma "fagulha" de criticidade, curiosidade e criatividade.



Sendo assim podemos entender que o hábito pela leitura é uma prática que deve ser incentivada desde muito cedo na vida das crianças e a Contação de História aparece como principal ponte para a introdução a esse processo, que tem sua importância não somente na escola, mas também em seu ambiente familiar, para que essa prática seja desenvolvida de forma plena, tanto pelos professores como por toda a comunidade escolar e deve ser mantida durante todo o processo de escolarização. Cabe ressaltar também que a parcela de responsabilidade direcionada aos professores e à escola, pois são eles os principais instrumentos fundamentais no direcionamento e no incentivo, desenvolvendo dessa forma, uma "fagulha" de criticidade, curiosidade e criatividade.

Elementos esses que devem ser valorizados cada vez mais pelas escolas e pelos seus professores, com o objetivo que seus alunos se tornem protagonistas de suas ideias e defensores de suas opiniões. Futuros cidadãos detentores de seus direitos e deveres.



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL :

Compreender a Educação Ambiental como um aspecto educativo, que pode e deve estar presente em todas as disciplinas, como o objetivo de despertar no aluno o seu senso crítico e o entendimento de ele é um ser participante na modificação de toda a estrutura ambiental do nosso planeta.

Por que ensinar Educação Ambiental na Educação Infantil ?

Devemos pensar a Educação Escolar como uma forte base que incentiva formas de desenvolvimento, inclusão e promoção social, bem como a apropriação de práticas de Educação Ambiental e Socioambiental. Inspirada pelos escritos de Loureiro (2003), entendi que é de extrema importância a reflexão individual e coletiva, para a tomada de consciência de que os sujeitos da pesquisa devem ser atuantes no ambiente e dessa forma perceberem o contextolocal de riscos em que vivem, esta ação reflexiva e dialógica é uma peça chave para o processo de uma Educação Ambiental Transformadora, voltada para o desenvolvimento humano, não apenas para consolidar dados, mas sim produzir informações práticas diferenciadas e conhecimentos necessários

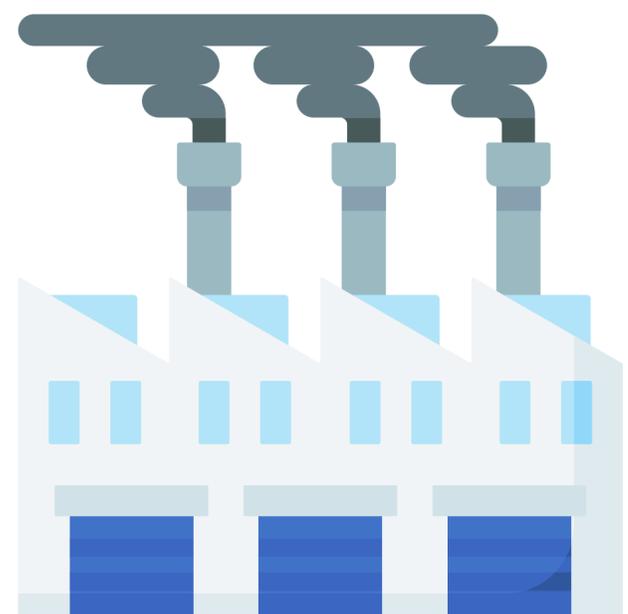
para que eles possam atuar em sua realidade local promovendo ações que minimizem as situações conflitantes.



Não nos educamos abstratamente, mas na atividade humana coletiva, mediada pelo mundo (natureza), com sujeitos localizados histórica e espacialmente. Ter clareza disso é fundamental para atuarmos em Educação Ambiental, não a partir do discurso genérico de que todos nós somos igualmente vítimas do processo de degradação ambiental e de que todos nós atuamos livre e racionalmente sob condições objetivas iguais. Educar para transformar é agir conscientemente em processos sociais que se constituem conflitivamente por atores sociais que possuem projetos distintos de sociedade, que se apropriam material e simbolicamente da natureza de modo desigual. Educar para emancipar é reconhecer os sujeitos sociais e trabalhar com estes em suas especificidades. A práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais; que trabalha a partir da realidade cotidiana visando a superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade contemporânea. (LOUREIRO, 2003, p. 143).

Segundo os escritos de Loureiro, podemos pensar no sujeito como um ser histórico, determinado pelas condições objetivas de sua existência, ao mesmo tempo em que atua sobre ela por meio de sua práxis, ou seja, compreende o homem como produto social, que desenvolve seu individual no coletivo que precisa e deve aprender a desenvolver a sua consciência ecológica para desenvolver ações que mudem seus hábitos e por consequência transformem o meio em que vive.

Paulo Freire, também nos faz refletir sobre as condições de desigualdade e as relações autoritárias ao qual a comunidade de Campos Elíseos está inserida, quando comparamos essa situação com sua obra Pedagogia do oprimido, ao qual podemos analisar e apontar os contextos de vulnerabilidade ambiental em que essa região está localizada.



Os opressores, falsamente generosos têm necessidade, para que sua "generosidade" continue sendo oportunidade de realizar-se da permanência da injustiça. A "ordem" social injusta é a fonte geradora, permanente, desta "generosidade" que se nutre da morte, do desalento e da miséria. (FREIRE. 1968, p. 42).

Retomando aos pensamentos de Freire, os saberes acumulados sobre desenvolvimento humano capacitará os educadores docentes para entender e acompanhar os brutais processos de formação dessa "ordem" social humana consequência de uma desigualdade social extrema que fica nítida quando observamos a formação escolar dos cidadãos de classes sociais mais baixas.

Mesmo entendendo toda a importância da EA, nós não podemos atribuir somente a EA dentro do contexto escolar e as instituições de ensino, toda a responsabilidade para solucionar os problemas do mundo. Problemas que nós como seres humanos provocamos em nosso ambiente. Mas podemos compreender a EA como um aspecto educativo, que pode e deve estar presente em todas as disciplinas, como o objetivo de despertar no aluno o seu senso crítico e o entendimento de ele é um ser participante na modificação de toda a estrutura ambiental do nosso planeta.



PORQUE ENSINAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ?

Sabendo que a contação de histórias facilita na aquisição de novos conhecimentos sobre a natureza, animais, plantas e ciências. Podemos juntar isso com outros pontos que já foram levantados como o despertar da curiosidade, o desejo por explorar ambientes, a comunicação e o desenvolvimento da linguagem oral e a imaginação e a partir daí desenvolver algo de extrema importância para qualquer sujeito e que se construído desde a infância tem ainda mais poder e relevância na construção da sua identidade, que é o pensamento crítico.

As mudanças na sociedade a partir dos anos é notória e a visão que tínhamos sobre o meio ambiente se tornou cada vez mais fragmentada a partir de uma sociedade separada por classes sociais, aonde a elite capitalista, detentora do poder econômico preocupa-se com apenas o que é de seu interesse, sem se manifestar sobre as consequências que os atos venham ocasionando no planeta, de forma coletiva.

E essa visão fragmentada vem se refletindo no campo da Educação Ambiental onde o conhecimento tem ocorrido de forma fracionada e limitada, impossibilitando os sujeitos a compreenderem e formarem seu senso crítico sobre determinados conteúdos e assuntos que são e devem ser de interesse deles. Assim, o sujeito perde a visão do todo, vendo apenas partes desconectadas tornando-se muito complexo fazer relações com o todo sem partir de um dos pontos mais importantes que é o próprio contexto socioambiental em que vive.



Você Sabia ?



A escola é o espaço onde a criança inicia o seu processo de interação com a sociedade

Os especialistas em Educação Ambiental, Schünemann e Rosa (2010), trazem essa seguinte fala:

A escola é o espaço onde a criança inicia o seu processo de interação com a sociedade, o que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis. (SHÜNEMANN; ROSA, 2010,p. 122)

Pensando dessa forma, surge a necessidade de modificações nesse quadro da Educação Ambiental, buscando uma melhoria na qualidade de vida para todos, pensando de forma coletiva, mas com o entendimento de que somos todos seres atuantes e participativos do ambiente em qual estamos inseridos. E sabendo que a Educação Infantil é o começo da vida escolar de todos, onde se aprende a interagir, socializar e formar valores que se leva para a vida toda.

Assim tornando-se o momento certo para iniciar a construção de um pensamento crítico voltado para a Educação Ambiental, pois a criança está sempre disposta a aprender e devemos aproveitar que a EA está presente em todas as fases da vida e dessa forma todos os seus elementos formadores estarão ativos durante toda a vida pessoal e escolar dessa criança. Ajudando na construção de sujeitos conscientes de suas responsabilidades, certamente no futuro serão adultos mais ativos e participativos no meio em que vivem.

Dessa forma, iniciar um trabalho ambiental através da inserção da EA no cotidiano da EI, irá auxiliar para que no futuro essas crianças façam parte de uma sociedade mais justa para todas as formas de vida no planeta.



Ainda segundo Schünemann e Rosa (2010):

É possível afirmar que é viável e importante o desenvolvimento desse tipo de trabalho com Educação Ambiental, tendo em vista que os alunos, demonstram curiosidade, interesse e muita vontade de aprender e ampliar seus conhecimentos. Além disso, nessa etapa da vida escolar, a escola e as famílias estão muito mais ligadas. Trabalhando com os alunos, consegue se alcançar as famílias e dessa forma o resultado é ainda mais positivo. (SCHÜNEMANN; ROSA, 2010, p,9).

Ou seja, buscar o quanto antes instruir os sujeitos para buscar uma forma de vida igualitária e sustentável para o nosso planeta, respeitando a natureza e realizando mudanças nas atitudes desde a etapa da Educação Infantil serão fundamentais, pois é uma aprendizagem que além de interdisciplinar será levada por toda a vida. Pensando nisso, e inspirada pelos escritos de Cardoso e Farias (2009) que dizem :

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente. A organização geral dos enredos possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã das crianças. (CARDOSO; FARIAS, 2009, P. 4).

Entendo a Contação de Histórias como uma possível ferramenta para introduzir e desenvolver práticas de Educação Ambiental, levando em conta toda a importância que essa abordagem tem na rotina da Etapa da Educação Infantil, juntamente com a importância de desenvolver um senso crítico voltado para as questões socioambientais nas crianças, respeitando sempre sua realidade, faixa etária e necessidades do contexto ao qual estão inseridos.

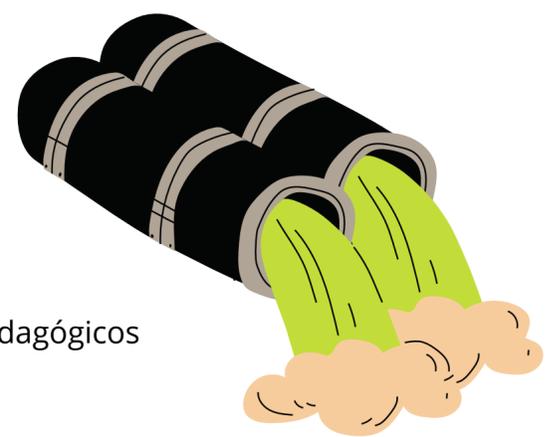
CAMPOS ELÍSEOS - CONTEXTO LOCAL DA PESQUISA

Campos Elíseos é o segundo distrito do município de Duque de Caxias, RJ. É um polo petroquímico e industrial, é em Campos Elíseos onde está localizada a REDUC (Refinaria de Duque de Caxias), que é hoje a mais completa refinaria do sistema Petrobrás. O complexo industrial somente da REDUC é distribuído em um área de mais de 13km².

Apesar desse crescimento industrial que trouxe bons indicadores econômicos para o município de Duque de Caxias, como por exemplo o aumento do PIB (Produto Interno Bruto). Duque de Caxias ficou com o pior resultado em Morbidade de crianças menores de 5 anos, por diarreia dentro os 100 maiores municípios mais populosos do Rio de Janeiro. (KRONENBERGER, 2013, p.20-22). Isso ocorreu porque existiu um desenvolvimento grande de população, mas não existia/existe um planejamento urbano para receber essa quantidade de pessoas, que muitas vezes vinham dos centros periféricos ou de outros estados para trabalhar na região.

Justamente por essa grande quantidade de pessoas que chegavam na região para trabalhar e não encontravam infraestrutura urbana necessária e foram se estabelecendo em loteamentos e outras formas desordenadas de moradia, que permanecem até hoje nos bairros entorno da refinaria.

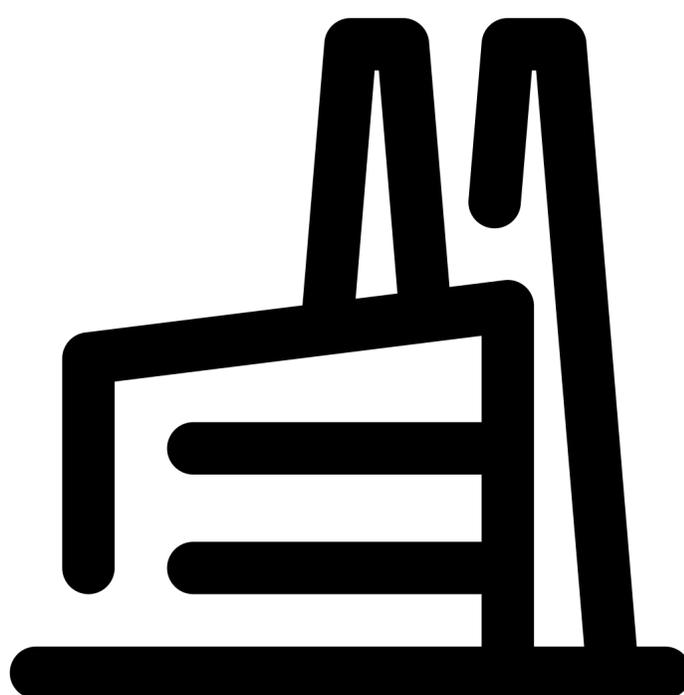
Dessa forma, as pessoas que habitam nessa determinada região, além de sofrerem com as desigualdades ambientais por consequência do crescimento sem planejamento, ainda sofrem com outras formas de desigualdades, como sociais, e de renda. Todas essas desigualdades relacionadas, criam uma população com baixo poder aquisitivo o que acaba desvalorizando o mercado imobiliário da região e por esse motivo podemos justificar a escolha de tantas empresas por essa região e por acolher tantos empreendimentos imobiliários de risco.



Por isso é tão importante enfatizar desde o início da escolarização os problemas da comunidade ao entorno da onde a unidade está localizada e aonde os alunos em sua maioria habitam. É necessário que os ambientes escolares sejam entendidos desde sempre, inclusive na Educação Infantil como um espaço democrático e de lutas e isso pode ocorrer de diversas formas, levando em consideração a faixa etária das crianças atendidas e a realidade local.

Sendo assim, é necessário trabalhar as possibilidades desses espaços com toda a comunidade escolar, pais, responsáveis, professores, funcionários e alunos, para que todos se sintam capazes de explorar identificar os problemas socioambientais ao seu redor. É preciso entender a Educação como um processo político e como principal forma de emancipação. Cabe reassaltar que, na região de Campos Elíseos, o desenvolvimento e a sustentabilidade estão diretamente associados ao entendimento de cada sujeito social. "Nesse sentido, definem-se como sujeitos importantes na cena socioambiental da região: As empresas com seus projetos de Responsabilidade Social e Educação Ambiental." (FLOREANO, 2017).

Esses projetos em sua grande maioria funciona como uma forma mínima, mas mínima mesmo, de compensação dessas empresas com a população local, além de esses projetos promoverem um discurso de desenvolvimento sustentável como forma de apaziguar todas essas desigualdades e injustiças ambientais. Não contribuindo para a formação crítica e social dos sujeitos ativos daquela região.



O LIVRO : " O MISTÉRIO DA NUVEM QUE NÃO SUMIA". - PRODUTO EDUCACIONAL

O livro intitulado : A nuvem que não sumia, trata-se de um livro paradidático que foi baseado em conflitos socioambientais existentes no entorno da creche e dessa forma no cotidiano da vida das crianças da Creche CCAIC CAMPOS ELISEOS, produzido no âmbito do curso de Mestrado Profissional em Ensino das Ciências da Universidade - Unigranrio, Prof. José de Souza Herdy.

Foi desenvolvido para funcionar como um instrumento que contribua como ferramenta de auxílio no desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental crítica, que possa ser capaz de sensibilizar e incentivar o processo reflexivo das crianças e também da comunidade escolar local.

A nuvem que não sumia, irá propor assim incentivar a formação do cidadão crítico, que possa ser capacitado a realizar reflexões sobre o seu local, o mundo e a interferir no mesmo. Partindo do princípio que a Educação Ambiental crítica precisa estar ligada a um entendimento mais amplo sobre a participação social e a emancipação socioambiental.

E apesar de esses termos parecerem complexos para serem abordados na faixa etária da Educação Infantil, é necessário que quanto antes essas práticas sejam inseridas nas vidas dessas crianças, melhor serão seus entendimentos sobre o tema, além de fazer parte da construção da identidade delas.



**O CÉU AZUL, QUE
FICOU CINZENTO.**



PROPOSTAS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS : EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

1

Atividade:

Trazer o livro para a realidade da localidade ao qual a criança está inserida:

Terminar o livro com questionamentos que façam a criança refletir sobre o espaço ao seu redor. Por exemplo, questionamentos para a comunidade de Campos Elíseos, aonde a pesquisa foi realizada.

Em uma roda de conversa, após a leitura do livro indague as crianças :

Vocês já viram alguma nuvem parecida com essa da nossa história ?

Ela também tinha algum cheiro ?

Ao redor da nossa creche tem alguma fábrica ?

Perto da sua casa tem alguma fábrica ?

Você sabe do que é essa Fábrica ?

O que faz/produz ?

Já ouviu falar sobre a REDUC ?

Sabe o que é ?

Em seguida, leve as crianças para a área externa da creche e busque por nuvens de poluição, se possível mostre as chaminés que emitem a fumaça e explique que aquela fumaça faz muito mal a nossa saúde e porque.



Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

2

Atividade:

Faça um passeio com seus alunos, pode ser em volta da unidade escolar ou no centro da cidade. Observem os problemas ambientais existentes como : Esgoto exposto, resíduos despejados em rios, poluição do ar, entre outros problemas. Em seguida, façam uma roda de conversa e debatam sobre o tema.



Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

3

Atividade:

Faça uma sequência didática mostrando vídeos sobre agrotóxicos e o quanto prejudicam a nossa saúde, depois ofereça aos alunos um alimento com agrotóxico comprado em qualquer mercado e um alimento orgânico para saberem a diferença. Finalize com uma roda de conversa sobre a importância de uma alimentação saudável e da possibilidade do plantio de algumas verduras e temperos na nossa própria casa.

Durante a atividade realize questionamentos que incentivem uma alimentação saudável:

Qual sua fruta favorita? Por que?

Qual sua verdura favorita?

Por que?

Qual a seu legume favorito?

Por que?

Você sabe a diferença entre legumes, frutas e verduras?

(Em seguida explique)

Sugestão : Se houver a possibilidade ofereça aos alunos, uma salada de frutas.

4

Atividade:

Conte uma história e permita os alunos darem ar a sua imaginação recriando os cenários do que acabou de ouvir, isso vai explorar a criatividade e a tendência a se ater aos detalhes.



Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

5

Atividade:

Oficinas em grupos :

Cada grupo deve escolher um livro, após a leitura e contação da história efetuado pelo professor, ou pelos alunos em caso de alunos leitores, os grupos irão reproduzir a história um para o outro.

As histórias podem ser contadas de diversas formas, como : jogral, dedoches, fantoches ou teatro.

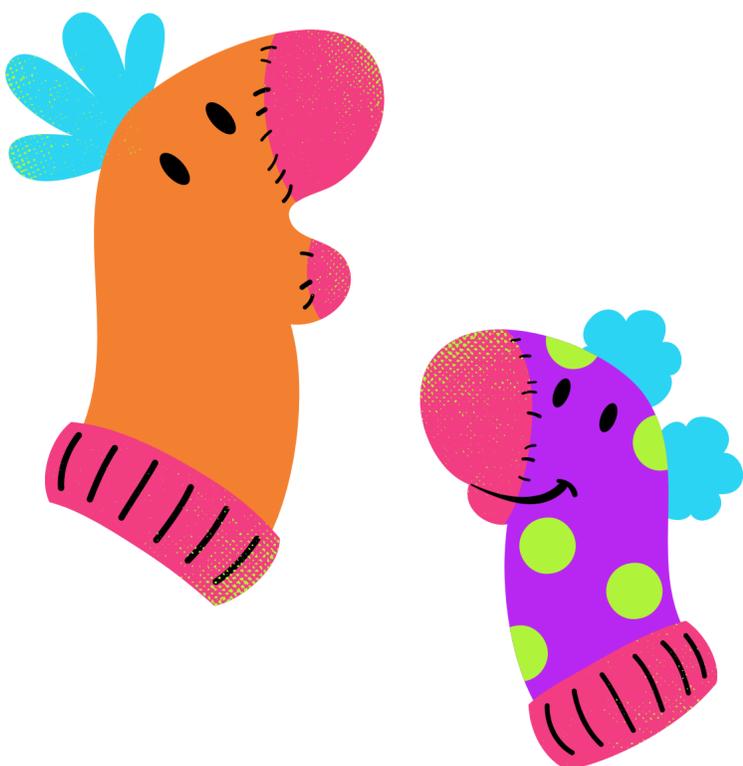


Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

6

Atividade:

Perguntas e objetos :

O professor pode ir perguntando sobre acontecimentos da história ou sobre objetos e personagens que aparecem nela, pode utilizar o quadro da própria sala, painel ou confeccionar um mural com as crianças.



Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

7

Atividade:

Reciclagem e sustentabilidade:

Produza com as crianças brinquedos com materiais reciclados, para que eles possam entender a importância da diminuição do lixo.



8

Atividade:

Dia da troca :

Essa atividade precisará ser realizada em parceria com os pais e responsáveis.

Envie um comunicado para a família da criança pedindo que caso a criança tenha brinquedos (Em bom estado), que não esteja utilizando mais ou fora de uso, que envie para uma atividade de troca. E realize atividades de trocas, podendo ser brindes ou prendas de brincadeiras, ou efetivamente trocas de uma crianças com a outra.

Em seguida converse com as crianças sobre possibilidades que não seja comprar objetos novos, como : reutilização, bazares e trocas. E explique sobre o problema do consumismo e a produção de lixo.



Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

Observação importante :

As atividades precisam estar relacionadas as faixas etárias e cotidiano das crianças.



QUAL A MELHOR FORMA DE CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS ?

O Docente como ponte entre a criança e a história precisa incluir a história no seu planejamento e dedicar períodos da rotina da criança para esse momento. Trazer para dentro do ambiente escolar o encantamento e o prazer pela leitura, formando crianças que gostem de ler, que tenham a paixão pelo ato de conhecer e despertar novas emoções.

É papel fundamental do professor auxiliar na construção desse hábito, em uma geração de leitores e que bem na literatura infantil um meio de interação e de diversão. O epistemólogo e famoso pesquisador Jean Piaget (1896-1980), Já dizia que quando a criança está em contato com experiências novas, sejam elas ouvindo ou vendo coisas que para essa criança são novidades, acaba sendo inserida em novas estruturas e novos conteúdos cognitivos e somando a conteúdos que já possuía anteriormente, dessa forma, aumentando seu conhecimento e construindo novos significados. E o professor tem papel fundamental nesse processo de ampliar as possibilidades de conhecimento da criança.

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (RCNEI, VOL.3, p.143).



Imagem gratuita Canva, para cunhos pedagógicos

Pensado a partir desses aspectos que devem ser levados em consideração para o sucesso da contação de histórias em sala de aula, tais como também : O Espaço físico do ambiente, expressões, interpretação e gestos que devem ser utilizados pelo professor/contador, que durante a contação precisa imitar personagens, fazer mudanças de voz e diferentes entonações. E que para tornar essa contação produtiva e reter a atenção das crianças é preciso um ambiente harmonioso e aconchegante para tal ação, entre outros pontos como: Contação de Histórias a partir de dedoches, fantoches, músicas e a própria exposição dos livros como deve ser realizada para que os pequenos tenham o melhor do nosso trabalho.

VEJA A SEGUIR 10 DICAS SOBRE COMO CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS :

- 1- Observe se a faixa etária do público alvo está adequada a literatura escolhida.
- 2- Escolha uma obra que seja do interesse da turma.

- 3- Conheça e leia a obra antes de ler para as crianças.
- 4- Escolha um momento propício e confortável para a contação.
- 5- Faça parte da história, conte com empolgação e cativa a atenção das crianças.
- 6- Utilize recursos como, livro, dedoches, fantoches, música, dentre outros.
- 7- Esconda os recursos caso utilize e traga os para a visão das crianças somente no momento da história, fazendo uma surpresa especial.
- 8- Utilize sons (palmas, música e caretas)
- 9- Após a contação converse sobre a história
- 10 -Estejam preparados para imprevistos, como dúvidas e questionamentos.





**O IMPORTANTE É MOTIVAR A
CRIANÇA PARA A LEITURA, PARA A
AVENTURA DE LER. (ZIRALDO)**

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO A.L.S, FARIAS M.A , **A Contação de Histórias no desenvolvimento da Educação Infantil**. Revista da Faculdade São Roque, V 5, p. 11, 2009.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FLORIANO, M.D ; LOUREIRO, C.F. **A Construção do objeto de pesquisa em Educação Ambiental Crítica: Reflexões a partir das Escolas Municipais de Duque de Caxias**. Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, V 1, p 1. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido. Fac símile digitalizado (Manuscritos)**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola**.6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Guia da escola cidadã, v. 1).

KRONEMBERGER, D. M. P. et al. **Desenvolvimento Sustentável no Brasil: uma Análise a Partir da Aplicação do Barômetro da Sustentabilidade. Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (1), p. 25-50, jun. 2008.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**.São Paulo: Cortez, 2003.